



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O encontro da escrita com as vivências negras: uma análise institucional
<b>Autor</b>	ANA PAULA MOREIRA FERREIRA
<b>Orientador</b>	HENRIQUE CAETANO NARDI

O encontro da escrita com as vivências negras: uma análise de implicação

Autora: Ana Paula Moreira Ferreira

Orientador: Henrique Caetano Nardi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia – Faculdade de Psicologia

Este trabalho propõe uma discussão de aproximação entre os conceitos de escrevivências negras e análise de implicação na psicologia social. A partir da minha experiência e posição de mulher negra, sendo bolsista de iniciação científica na pesquisa *Racismo, relações de saber-poder e sofrimento psíquico* (2015-2019). A ferramenta metodológica centra-se na análise das entrevistas da escritora Conceição Evaristo disponíveis no youtube, assim como uma revisão bibliográfica sobre artigos da psicologia que articulem os descritores raça/racismo e análise de implicação na plataforma SciELO, a partir de 2012 (Lei das Cotas). Também serão analisados os diários de campo das bolsistas da referida pesquisa. O referencial teórico passará por Conceição Evaristo para falar de sua relação com a escrita, Félix Guattari com foco na produção de subjetividade coletiva, Maria Aparecido Bento para pontuar o lugar da branquitude nas produções sobre as relações raciais e René Lourau para trabalhar a análise de implicação. A pesquisa que participo utilizou recursos metodológicos quanti-qualitativos. Na parte quantitativa, foram aplicados 584 questionários em usuários/as das Unidades Básicas de Saúde do SUS, em Porto Alegre e Pelotas. O conteúdo das informações solicitadas versava sobre 18 situações de discriminação as quais as pessoas poderiam ter passado, como ser perseguidas, tratadas de forma inferior, ser ofendidas, em diferentes contextos (escolar, familiar, órgãos públicos, trabalho). A pesquisa contou com pesquisadores/as voluntários/as e ocorreu no período entre janeiro/2016 a novembro/2017. As atuais bolsistas de iniciação científica passaram quatro meses (agosto a novembro de 2017) indo às unidades de saúde e aplicando o questionário com a/o primeira/o usuária/o que aceitasse participar da pesquisa. Todas as 3 bolsistas se autodeclararam negras, e já tinham um mínimo de discussão teórica sobre as relações raciais, cabe salientar que a coordenação geral da pesquisa é realizada por duas pessoas brancas, contando com a colaboração de duas pesquisadoras negras na coordenação adjunta. O trabalho de campo produzia impactos nas bolsistas, as quais sentiam necessidade de compartilhar como se sentiam ao ver muitas pessoas negras respondendo sim para situações de racismo, afinal elas mesmas já haviam passado por muitas daquelas situações. Conceição Evaristo nas suas entrevistas postula que não teve a intenção de criar um novo conceito ao trazer as escrevivências para explicar que ela enquanto mulher negra vinda de classe baixa deixaria sua vivência dar movimento a escrita. Enquanto a implicação é teorizada pelos institucionalistas franceses como ferramenta de análise para pensar como todos estamos implicados com nosso campo de análise, fica silenciada a racialização na posição do sujeito, posto ser uma discussão teórica produzida a partir do lugar universal, desracializado e branco. Portanto, observa-se a partir da experiência das bolsistas que a vivência negra delas influenciou como elas enxergaram tal etapa da pesquisa, pois suas vivências lhes colocavam num lugar de análise de implicação racializada. A pesquisa maior que está ligada ao Departamento de Psicologia Social da UFRGS está no momento de analisar o material dos grupos focais e do banco de dados, assim como produzir artigos. Logo é essencial para a equipe, que é inter-racial, a reflexão sobre as análises de implicações e os impactos das relações raciais nas mesmas.

